

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 22 - Nov./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO

As manifestações comportamentais dos alunos devem sempre ser consideradas como uma representação social.



POIESIS

Danton Medrado
J. Witon
Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adelina Ursula Correia de Lima

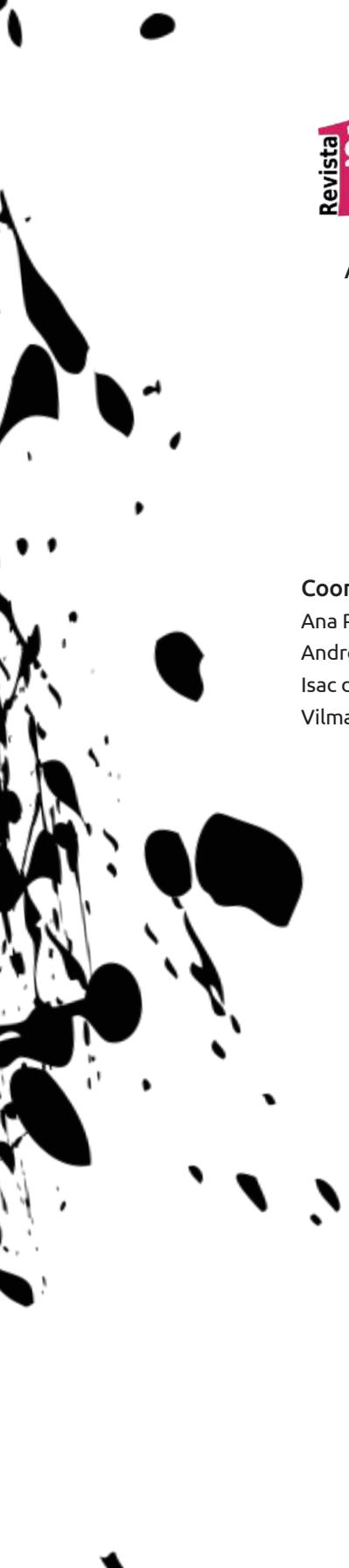
IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tavares dos Santos Muhongo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 22 - Novembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima

Cristiana Ferreira de Sousa Neves

Elida Eunice da Silva

Izilda Marques Bastos Trindade

Luzerlila Perestrelo Valente

Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Tavares dos Santos Muhongo

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomas Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 22 (nov. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

86 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

85 POIESIS

Danton Medrado

Manuel Francisco Neto

J. Wilton



ARTIGOS

★ 1. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Adelina Ursula Correia de Lima	
2. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Cristiana Ferreira de Sousa Neves	
3. JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA	29
Elida Eunice da Silva	
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
Izilda Marques Bastos Trindade	
5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	49
Luzerlila Perestrelo Valente	
6. O ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA	55
Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui	
7. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA ESCOLAR	63
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
★ 8. IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	67
Tavares dos Santos Muhongo	
9. A PSICOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	73
Vanda de Lima Rodrigues	
10. A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	79
Vílma Maria da Silva	

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VILMA MARIA DA SILVA

RESUMO: O presente trabalho tentou trazer uma reflexão a respeito da importância do acolhimento e da escuta na Educação Infantil a fim de contribuir para a construção de novos conhecimentos principalmente no tocante ao desenvolvimento das crianças, identificando possíveis relações da escuta, como por exemplo, as rodas de conversa, e a sua ligação com determinadas atitudes e comportamentos. Ainda, é possível afirmar que a criança que se sente acolhida e respeitada pela escola e consequentemente pelo docente, cria vínculos afetivos, contribuindo para um ambiente favorável ao seu desenvolvimento, sentindo prazer em aprender. A metodologia está baseada nos princípios epistemológicos da pesquisa qualitativa a partir de diferentes autores que discutem sobre o tema, dentre eles Daniels (2003); Chiaro e Leitão (2005), Carrera (2010) e Brighthouse (2011). Os resultados encontrados demonstraram que o desenvolvimento da linguagem pelas crianças ocorre a partir da troca e da compreensão dos diversos significados das relações sociais e do mundo. Assim, o acolhimento e a escuta nesta etapa escolar contribuem para a aquisição da linguagem, mais precisamente, da fala e do discurso, permitindo também a ampliação dessas relações já que desenvolve o universo simbólico, possibilitando novas e diferentes formas de interação com o meio e com as demais pessoas.

Palavras-chave: Acolhimento. Escuta. Inclusão. Roda de conversa.

INTRODUÇÃO

A criança, como um ser em formação, está diariamente construindo e se descobrindo no universo adulto. Suas ações tendem a expô-la, do mesmo modo que as suas ideias, os seus desejos e, principalmente, a sua afirmação como indivíduo. O convívio na escola com os colegas evidencia essa individualidade, e mais que isso, proporciona acesso à informações diversificadas e amplia suas possibilidades de crescimento, aceitação e inclusão social.

Com a compreensão dessa realidade infantil, e munidos de ferramentas pedagógicas adequadas, os profissionais da educação podem fazer com que a criança evolua mais ainda na escola, e uma dessas ferramentas é a roda de conversa.

As rodas de conversas tendem a unir, numa só atividade, contextos variados, que mesmo que se diferenciem em temas e técnicas, pedagogicamente surtem ótimos efeitos, desde que não sejam conduzidas para cercear ou limitar a participação, atuação e a fala da criança.

Mesclando o conteúdo didático com atividades lúdicas, o professor terá uma ótima ferramenta de análise e avaliação e, o aluno terá oportunidade de descobertas e interações que o auxiliarão em seu desenvolvimento, além do surgimento de possíveis habilidades latentes, e oportunidade de compreender e fazer compreender-se como membro aceito e ativo no grupo.

Quando é dada ao aluno a oportunidade de expressar-se, sua visão de mundo se amplia: as noções de integração, aceitação e até mesmo a oportunidade de se reconstruir como indivíduo ganham força, e a criança expõe sua visão de mundo e das coisas sob sua perspectiva.

Desta forma, as rodas de conversas podem proporcionar momentos de aprendizagem e troca de informações de mundos para as crianças, fazendo com que se conheçam melhor, aluno-professor-coletivo, numa constante troca de informações.

À proporção que as rodas de conversas se ampliam, elas transformam-se em verdadeiros fóruns livres, onde não há certos ou errados, mas sim, diferentes vozes buscando participar, interagindo e incentivando que outros também se manifestem e se reconheçam como peças importantes no complexo tabuleiro social.

Concomitantemente com as brincadeiras, as rodas de conversas despertam as crianças para o mundo da comunicação, utilizando-se de sinais, palavras, gestos e expressões corporais. Além disso, permitem dinamizar aspectos físicos, psicológicos e de raciocínio, dentre outros que porventura tenham pretensão de brotar como marca em sua personalidade, e isso pode ser proporcionado no ambiente escolar, sob a orientação do professor.

Ao fazer com que a criança se sinta inserida, e melhor ainda, respeitada, o professor permite que ela considere a escola como um ambiente favorável a seu desenvolvimento, e tenha prazer em participar das atividades propostas, não as considerando monótonas e impositivas.

Diferentemente daquele professor que se restringe a copiar do livro para lousa e da lousa para o caderno, avaliando apenas erros e acertos, o profissional que se propõe a compreender o universo infantil, e que possibilita às crianças o direito a livre manifestação, converte a imposição em um convite à aprendizagem, ajudando a desenvolver um indivíduo autônomo, que por ser respeitado, reciprocamente respeita.

INTERAÇÃO, LIVRE EXPRESSÃO E DESENVOLVIMENTO

Quanto mais criteriosa for a atuação do professor em suas ações pedagógicas, quanto mais responsável se sentir em relação a seus pupilos, mais sentirá necessidade de encontrar meios que possibilitem o acesso deles ao desenvolvimento pleno, sem a necessidade de submeter-lhes simplesmente à vontade dos outros, pois o sujeito se constitui na interação.

O sujeito aprende a se organizar no mundo em função das interações vividas com outros sujeitos sociais. A presença do outro social pode se manifestar nas mais variadas formas: através de objetos, espaços, costumes e atitudes, culturalmente definidos (VYGOTSKY; LURIA, 1996).

Porém, a realidade em que vivem, e as escolas que frequentam, na maior parte das vezes, não possibilita a elas um desenvolver autônomo e questionador. Isso é ainda mais marcante no que diz respeito às crianças que vivem nas periferias das grandes cidades ou distantes dos grandes centros. São submetidas, ali mesmo no ambiente escolar, a um mundo de submissão e consumo, reproduzindo o modelo do adulto, desprovido de liberdade e de opções.

Isolados, copiando e reproduzindo sem questionamento, têm cerceados os seus direitos, anuladas suas pretensões, e mortos os seus sonhos, descontinuados ainda bem antes da adolescência, pressionados pelo adulto que bate em suas portas cobrando-lhes responsabilidades inexistentes para suas idades e condições:

[...]a configuração didática para Educação Infantil se sustenta nas relações, nas interações e as práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências cotidianas, os interesses da criança e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade pedagógica voltada para resultados individualizados nas diferentes áreas do conhecimento presa a conteúdos preestabelecidos (RAMOS, 2014, p.237).

Compreende-se que para os possuidores, é de toda importância manter os cidadãos, mormente os trabalhadores proletários, com tal mentalidade, que aceitem, sem revolta, e defendam convencidos o regime social vigente. Por isso, o Estado assume funções de pedagogo, sobretudo nas classes primárias, do povo (OITICICA, 1983, p.30).

De nada adianta um processo educacional que condicione a criança à servidão, que não lhe reconheça como indivíduo, que não a prepare para a vida em sociedade, principalmente com garantia de direitos. Garantir direitos é mais que fazer valer leis: é validar a existência do sujeito social.

Esse compartilhamento de conhecimentos, por meio de atividades interativas propostas na escola é de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos. Isso por que possibilita o diálogo entre teoria e vivência, normas e costumes, o indivíduo e o coletivo, para que aprendam a se posicionarem diante do mundo.

O ensino é sempre uma atividade social de interação entre professor e os alunos. Neste sentido estudar é participar, mas o educando não participa daquele processo social a que o conhecimento, o valor, o costume, a serem aprendidos, se referem e em cujo contexto tem o seu verdadeiro sentido... (LENHARD, 1974)

Para dar sentido às coisas apresentadas pelos livros didáticos, é necessário que se vivencie, mesmo que parcialmente, ou ao menos trazê-las ao bojo das discussões diárias, onde serão analisadas e discutidas em conjunto, democraticamente. A necessidade de trazer, produzir e discutir conteúdo do mundo real da criança, de modo contextualizado, é facilmente estruturado por meio de rodas de conversas, onde todos possam, de acordo com sua vontade, participar e interagir.

Os conhecimentos serão significativos para o aluno, à medida que se refiram a fatos concretos dele conhecidos, e valores refletir-se-ão em atitudes, à medida que os objetos a serem valorizados existam no âmbito do processo educativo. (LENHARD, 1974).

Quando a comunicação tem por conteúdo sentenças abstratas, abstrato será também o conhecimento adquirido pelo aluno, não permitindo o seu desenvolvimento pleno. Para que a escola cumpra com o seu papel, necessário se faz (no mínimo), a presença de professores ousados, que dinamizem suas práticas, que permitam, que entendam e que explorem a necessidade das crianças de se auto afirmarem.

... é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual mas também, e sobretudo, do trabalho coletivo. Isto implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados. (PCN –Ensino Fundamental).

O educador deve estar sempre imbuído do intento emancipador quando se propõe a construir e promover conhecimentos, e, para tanto, buscará sempre alternativas que possibilitem o desenvolvimento dos alunos e conseqüentemente da sociedade. Dentre as muitas alternativas existentes, está a roda de conversa, que corrobora a legislação quando se propõe a ajudar no desenvolvimento, físico, emocional, racional e autônomo das crianças em salas de aula.

A escola é um ambiente multicultural de convívio social dinâmico, com sujeitos e personalidades diversas, e realidades diferentes, o que por si só já justificam a necessidade de conversação. A realidade vivida por essas crianças se diferencia do mundo dos livros didáticos (calculados, frios, inalcançáveis).

A dinâmica de suas vidas expressa justamente uma fase de constante aprendizado e experimentação, o que talvez explique a dificuldade que têm em ficar paradas, numa sala fechada, apenas seguindo ordens.

A roda de conversa, como um fórum de livre manifestação, pode trazer essa agitação do mundo infantil para a realidade da sala de aula, promovendo um contrato comportamental entre diferentes, estabelecendo regras de convivência social, o que lhes propiciará autonomia, promovendo o diálogo e a troca de experiências. Assim:

Portanto, cada criança deve se sentir desafiada a participar do processo, a emitir suas opiniões, a se pronunciar sobre a sua forma de ver o mundo. Falando e escutando o que o outro fala, as crianças vão experimentando a construção coletiva dos encaminhamentos necessários à resolução dos conflitos que surgem no interior do grupo. (ANGELO, 2011, p.60).

Convém ressaltar que a roda de conversa é definida no Referencial Curricular para a Educação Infantil, como um “momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias”, em cujo “exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem” (MEC/SEF 1998, p.138).

CONSIDERAÇÕES

Quando a criança se comunica, se expõe, se expressa, ela tende a trazer sua realidade ao discurso, mesmo que não intencionalmente. No entanto, para que isso aconteça é necessário que ela se sinta confiante, respeitada e pertencente a seu grupo.

Constata-se ainda que o que configura a linguagem é justamente essa troca e a compreensão dos diversos significados das coisas e do mundo, seja através dos gestos, olhares ou palavras. A

aquisição da linguagem, mais precisamente, da fala/do discurso, permite a ampliação das relações sociais dos indivíduos, visto que amplia o seu universo simbólico, possibilitando novas e diferentes formas de interação com o meio.

Desta forma, uma simples roda de conversa na escola pode se tornar porta de entrada no mundo da interação humana, principalmente para aqueles que estão em processo de alfabetização, e que ainda não se expressam bem (ou ainda nem se expressam) através da escrita.

Essas crianças, no período no qual a leitura, (se já adquirida), ainda está em fase inicial, requerem a assistência de um adulto para revelar-lhes os significados das palavras e das coisas, de preferência sem indução dogmática. As rodas de conversas, nesse caso, substituem a tradução e a interpretação do interlocutor, e passam a ser discursos diretos, relatos de experiências, enfim, a expressão do sentimento do indivíduo por meio de sua fala.

Quando bem elaborada, a roda de conversa permitirá a educandos e educadores uma maior compreensão do que querem alcançar, um como buscador e o outro como orientador, o que possibilita uma melhor avaliação do que se aprende, como se aprende e porque se aprende.

Quanto à livre expressão, as rodas de conversas são ricas por permitirem a troca de ideias, experiências e vivências de dentro e de fora da escola. É a oportunidade do professor incentivar e direcionar pedagogicamente os relatos, analisando não só a oralidade, mas também a postura diante dos fatos, as argumentações, até mesmo para entender as necessidades de seus alunos, facilitando um melhor acompanhamento nas demais atividades escolares propostas.

Nessa interação reside toda a força da roda de conversa, por abrir um amplo campo de possibilidades, onde o ser humano primeiro se vê imerso e diluído numa rede social de significados para, posteriormente, pela internalização, construir sua individualidade e sua consciência.

Esta livre expressão se fundamenta principalmente no respeito e na valorização da maneira como cada criança pronuncia o mundo, seja através da fala ou de outras linguagens que compõem suas relações sociais e culturais.

Por meio da troca de experiências, do diálogo, da escuta atenta, da participação ativa dos educandos, o trabalho pedagógico com as rodas de conversas possibilita as condições necessárias para que os alunos se percebam sujeitos ativos de suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELO, A. Espaço-tempo na educação infantil: a roda de conversa como dispositivo pedagógico. In: ROCHA, Eloisa Acires Candal; KRAMER, Sonia (orgs.). **Educação infantil: enfoques em diálogo**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- BLANCK, G. Vygotsky: o homem e sua casa. In: MOLL, L. C. (org.). **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Cap. 1, p.31-55.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 07 out. 2021.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (v. 1, 2 e 3)**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria de Educação Básica, 1998a.
- BRIGHOUSE, Harry. **Sobre Educação**. São Paulo: Unesp, 2011.
- CARRERA, G.(org.). **Dificuldades de Aprendizagem – Detecções e estratégias de ajuda**. São Paulo: Cultural, 2010.
- CHIARO, S. D.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, n. 18, v. 3, p.350-357, 2005.
- DANIELS, H. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.
- FREINET, C. **A Educação do Trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- KRAMER, S.; ROCHA, E. C.(org.). **Educação infantil: Enfoques em diálogo**. São Paulo: Papirus, 2011.
- LENHARD, R. **Sociologia Educacional**. São Paulo: Pioneira, 1974.
- OITICICA, J. **A doutrina anarquista ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- RAMOS, T.K.G. Participação de crianças pequenas na organização de práticas cotidianas da educação infantil: direito as possibilidades. apud In. SANTTOS, Marlene de Oliveira; RIBEIRO, Maria Izabel Souza.(org.) **Um livro para inspirar reflexões, mudanças e sonhos na educação infantil**. Salvador, Editora Soffset, 2014
- SILVA, R. B. **Desenvolvimento e Comportamento Humano**. São Paulo: Pearson, 2009.



Vilma Maria da Silva

Pedagoga, também formada em Letras, História, Artes e com especializações na área de Educação Inclusiva e Alfabetização e Letramento. Atua na educação desde 2002, com jornada dupla há muitos anos. Participa da comissão editorial da Edições Livro Alternativo desde 2016, promovendo ações educacionais e investindo na evolução dos profissionais da educação.

vilmamedrado@gmail.com
www.primeiraevolucao.com.br

EVOLUÇÃO

15



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Elida Eunice da Silva
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Tavares dos Santos Muhongo
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

